

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E OUTCOMES EM DOENTES ONCOLÓGICOS COVID-19 E NÃO-COVID-19 INTERNADOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3^a edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

VEIGA; Filipe António Oliveira¹, MARQUES; Rafael², MACHADO; Alexandra³, ARANHA; Rita⁴, RIBEIRO;
Heloísa⁵, MARTINS; Yolanda⁶

RESUMO

Eixo temático: Oncologia clínica Introdução: No início da pandemia COVID-19, associou-se ao doente oncológico maior risco de desenvolvimento de formas graves da infecção respiratória. No entanto, o grupo de doentes oncológicos é heterogéneo e o curso da doença COVID-19 é fenotipicamente diverso. Neste contexto, o *score AVD-DezIs*, escala de 0-20 para avaliação funcional dos doentes internados (correspondendo 20 a incapacidade máxima), poderá ajudar na previsão dos resultados clínicos do doente oncológico internado no serviço de Medicina Interna. Objetivo: Comparar a avaliação funcional e *outcomes* clínicos dos doentes oncológicos COVID-19 e não-COVID-19 internados no serviço de Medicina Interna. Métodos: Estudo retrospectivo dos doentes oncológicos admitidos no serviço de Medicina Interna entre março de 2020 e dezembro de 2021. Foram analisados dados sobre avaliação funcional, demora mediana, mortalidade intra-hospitalar e até 30 dias após alta e readmissões hospitalares. A análise estatística foi executada com SPSS®v.28, considerando $p<0.05$ como estatisticamente significativo. Resultados: Dos 677 doentes oncológicos incluídos no estudo, 88.8% foram doentes não-COVID-19 e 11.2% doentes COVID-19; 58.8% eram do sexo masculino; a idade mediana foi 78 anos. A demora mediana foi superior nos doentes COVID-19 (8 vs. 6 dias, $p<0.05$) e o grau de incapacidade mediana (*score AVD-dezIs*) foi maior nos doentes não-COVID-19 (9 vs. 3, $p<0.05$). No grupo não-COVID-19, houve mais readmissões na Urgência (40.8% vs. 25.0%, $p<0.05$) e reinternamentos (23.7% vs. 10.0%, $p<0.05$). Não houve diferenças significativas na mortalidade intra-hospitalar e após alta. As readmissões hospitalares e a mortalidade (com exceção da mortalidade intra-hospitalar no grupo COVID-19) associaram-se de forma estatisticamente significativa a piores *scores AVD-DezIs*, ou seja, maior incapacidade funcional ($p<0.05$). Conclusão: Os resultados do estudo não permitiram concluir que a COVID-19 por si seja preditora de piores *outcomes* de mortalidade e readmissões hospitalares no doente oncológico. Maior grau de incapacidade, objetivado através do *score AVD-DezIs*, correlacionou-se com piores *outcomes*, pelo que o *score* pode tornar-se uma ferramenta útil para previsão de *outcomes* no doente oncológico. Formato desejado de apresentação: apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: avaliação funcional, COVID-19, doente oncológico

¹ Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal, f_veiga1@hotmail.com

² Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal, f_veiga1@hotmail.com

³ Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal, f_veiga1@hotmail.com

⁴ Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal, f_veiga1@hotmail.com

⁵ Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal, f_veiga1@hotmail.com

⁶ Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Portugal, f_veiga1@hotmail.com